



Vigilância Sanitária em Debate

ISSN: 2317-269X

INCQS-FIOCRUZ

Guimarães de Araújo, Daniella; Lucchese, Geraldo; Delgado,  
Isabella Fernandes; Bôas, Maria Helena Simões Villas  
Conhecimento em Vigilância Sanitária: para onde vamos?  
Vigilância Sanitária em Debate, vol. 5, núm. 1, 2017, Janeiro-Março, pp. 1-2  
INCQS-FIOCRUZ

DOI: <https://doi.org/10.3395/2317-269X.000939>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570562912001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](http://redalyc.org)

UNEM [redalyc.org](http://redalyc.org)

Sistema de Informação Científica Redalyc  
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal  
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa  
acesso aberto

## Conhecimento em Vigilância Sanitária: para onde vamos?

Daniella Guimarães de Araújo<sup>I</sup>

Geraldo Lucchese<sup>II</sup>

Isabella Fernandes Delgado<sup>I</sup>

Maria Helena Simões Villas Bôas<sup>I</sup>

[...] Não conto os mortos de faca nem os mortos de polícia;  
conto os que morrem de febre e os que morrem de tísica.  
Conto os que morrem de boubá de tifo, de verminose:  
conto os que morrem de crupe, de cancro e schistosomose.  
Mas todos esses defuntos, morrem de fato é de fome,  
quer a chamemos de febre ou de qualquer outro nome.  
Morrem de fome e miséria quatro homens por minuto  
embora enriqueçam outros que deles não sabem muito.

Ferreira Gullar

O texto do poeta Ferreira Gullar permanece atual em tempos de desigualdade social crescente, tentativas de diminuição do direito constitucional à saúde, contingenciamento em ciência e tecnologia, ameaças à democracia e à segurança pública, entre tantos outros problemas. Ao aumento do número de casos de febre amarela no Brasil, soma-se as doenças reemergentes em curso e as patologias que o poeta descreve. Uma sensação de apreensão instala-se nos quatro cantos do país bem como nos demais países.

O trabalho com o conhecimento em saúde coletiva nesse contexto adverso em que vivemos, dominado muito mais pela funcionalidade dos mercados e seus produtos, requer daqueles que o produzem e divulgam e disseminam a preocupação ética com sua finalidade estratégica.

Pensando nisso, o início de um ano novo carrega em si sonho e planejamento. Considerando a publicação científica na área de vigilância sanitária, somos encorajados à reflexão após quatro anos ininterruptos de existência: Como os artigos publicados, em sua maioria, expressam os objetos referentes à proteção à saúde? Quantos acessos nossa produção científica em vigilância sanitária tem recebido? Que temática é mais recorrente? Qual região do país tem acessado mais a revista? Quais necessidades de crescimento a revista terá que enfrentar?

Pretendemos no decorrer deste ano compartilhar com nossos autores, leitores e revisores estes questionamentos e respostas. Bem como cumprir com algumas diretrizes que estabelecemos como condutoras da nossa Política Editorial: publicação em português, inglês e espanhol; sistema de submissão *online* dos manuscritos com mais agilidade e transparência no processo de publicação; internacionalização por meio da tradução de percentual da publicação para língua inglesa e a captação de autores e pareceristas *ad hoc* estrangeiros; relevância e qualidade dos dados publicados, por meio do incremento de um banco de revisores de renome, nacionais e internacionais.

Para tais desafios, contamos com leitores, pesquisadores e colaboradores do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS). É preciso uma rede solidária para consolidar conhecimento e torná-lo vivo.

A importância do conhecimento em acesso aberto - em época de conhecimento cada vez mais mercantilizado - necessita ser debatida e uma somatória de ações estratégicas deve se tornar efetiva. Divulgar um artigo científico muitas vezes é instigar uma transformação. Há artigos que colocam nossa visão preestabelecida em questionamento, sinalizam para a alteração de parâmetros usuais, demonstram outra forma mais efetiva de agir sobre riscos conhecidos, abrem frestas onde o conhecimento era opaco.

<sup>I</sup> Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (INCQS/Fiocruz), Brasil

<sup>II</sup> GTVISA/Abrasco, Brasil



Em Vigilância Sanitária, esses novos conhecimentos podem e devem influir nas desigualdades regionais do SNVS e em suas ações de proteção à saúde, inspirando mudanças. Este propósito é o fundamento da divulgação científica em

vigilância sanitária, principalmente em tempos mediados por tantas apreensões.

Boa leitura e um novo ano com Saúde!